



# miguilim

revista eletrônica do netli

volume 10, número 4, nov.-dez. 2021

## JARGÃO E GESTO DÊITICO NA AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



## JARGON AND DEICTIC GESTURE IN THE LANGUAGE ACQUISITION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Renata Fonseca Lima da FONTE  
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

William Berg Lima da SILVA  
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES  
RECEBIDO EM 30/06/2021 • APROVADO EM 22/11/2021  
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i4.3641>

---

### Resumo

---

À luz da perspectiva multimodal, na qual os artifícios da língua(gem) – fala, gesto, olhar – compõem uma matriz única de significação, o jargão, elemento prosódico-vocal presente na aquisição de linguagem de crianças autistas, e o gesto dêitico são elementos linguísticos indissociáveis. Diante disso, pretendemos analisar a relação entre o gesto dêitico e os jargões produzidos por crianças autistas na aquisição de linguagem, inseridos num contexto interativo com outros interlocutores. Especificamente, descrevemos e verificamos os papéis dos gestos dêiticos integrados aos jargões. Para alcançar tais

objetivos, trabalhamos com a metodologia qualitativa, em que realizamos transcrições de dados – gestos dêiticos e jargões - com o uso do *Eudico Language Annotator* (ELAN) por permitir anotações no tempo da ocorrência da cena. O corpus foi formado por fragmentos de vídeos de crianças autistas, por volta de seus quatro primeiros anos de vida, em momentos interativos. Em nossas análises, observamos três sujeitos autistas que produziram diferentes jargões em concomitância aos gestos dêiticos, os quais desempenharam diferentes papéis durante a interação entre os integrantes da pesquisa. Dessarte, concluímos que as instâncias multimodais permitem que as crianças autistas socializem seus anelos e interesses com um parceiro interativo, e, por isso, entender a relação semiótica entre gesto dêitico e jargão, enquanto sistema único de significação, é imprescindível para (re)significarmos nossos olhares para o autismo.

---

## Abstract

---

In the light of the multimodal perspective, in which language artifacts - speech, gesture, look - compose a unique matrix of meaning, the jargon, a prosodic-vocal element present in autistic children's language acquisition, and deictic gesture are inseparable linguistic elements. In view of this, we intended to analyze the relationship between the deictic gesture and the jargon produced by autistic children in language acquisition, inserted in an interactive context with other interlocutors. Specifically, we described and verified the roles of deictic gestures integrated to jargons. To achieve these objectives, we used a qualitative methodology, in which we transcribed the data - deictic gestures and jargon - using the *Eudico Language Annotator* (ELAN), which allows annotations in the time of the scene occurrence. The corpus was formed by video fragments of autistic children, around their first four years of life, in interactive moments. In our analyses, we observed three autistic subjects who produced different jargons in concomitance with deictic gestures, which played different roles during the interaction among the research members. Thus, we concluded that multimodal instances allow autistic children to socialize their desires and interests with an interactional partner, and, therefore, understanding the semiotic relationship between deictic gesture and jargon, as a unique system of signification, is essential to (re)mean our views on autism.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** Jargão. Gesto dêitico. Perspectiva multimodal. Aquisição de linguagem. Autismo.

**Keywords:** Jargon. Deictic gesture. Multimodal perspective. Language acquisition. Autism.

---

## Texto integral

---

### Introdução

Estudos sobre a linguagem infantil têm ganhado destaque na linguística, especialmente na área da aquisição de linguagem, com relevantes discussões que enriquecem a sua ciência através das diferentes ópticas de investigação. Essa área de estudo é, segundo Cavalcante e Fonte (2019), heterogênea e híbrida, e com base na perspectiva teórica adotada, a concepção de linguagem e de sujeito pode ser distinta. Sendo assim, dentro da vertente linguística, esta pesquisa se norteou através da perspectiva multimodal, a qual nos permitiu analisar a relação entre

jargões e gestos dêiticos produzidos por crianças autistas, num contexto interacional com outros parceiros enunciativos.

A produção vocal de uma criança é marcada por cinco tipologias prosódico-vocais - o balbucio, o jargão, as primeiras palavras, as holófrases e os blocos de enunciado - que, de acordo com Barros (2014), marcam diferentes momentos de funcionamento na trajetória linguística infantil.

No bojo da aquisição de linguagem, mediante as tipologias prosódico-vocais, o jargão é um elemento presente na trajetória linguística de muitas crianças com desenvolvimento típico, que, associado ao gesto, contribui à interação entre interlocutores. Este estudo focará nessa tipologia prosódico-vocal a partir da especificidade do autismo. Diante disso, por meio da perspectiva multimodal, este trabalho teve por objetivo analisar a relação entre o gesto dêitico e os jargões produzidos por crianças autistas na aquisição de linguagem, diante da interação com outros interlocutores. Mais especificamente, descrever o gesto dêitico e os jargões produzidos por crianças autistas em cenas interativas e verificar os papéis dos gestos integrados aos jargões de crianças autistas em cenas interativas.

De forma geral, o jargão é definido, por Dromi (2002), como longas sequências de sílabas que contêm padrões de acento e entonação variados e variáveis, que surgem na fala infantil em torno dos 12 ou 13 meses de idade. Scarpa (2007), por outro lado, considera a produção vocal como jargão quando o contorno entonacional se estende a uma cadeia de sílabas ou fragmento maior composto por sílabas ininteligíveis, mas que são reconhecíveis como intenção comunicativa pelos adultos, que lhe atribuem significado de uma frase ou sentença.

Num estudo da arte, com pretensão de verificar como o jargão na aquisição de linguagem vinha sendo discutido na literatura, percebemos que sua concepção é defendida tanto como linguagem quanto sintoma, a depender do escopo da pesquisa. Nos trabalhos de Almeida e Cavalcante (2017), Cavalcante (2018), Lima e Cavalcante (2015), Pedroso et al (2009), Teixeira (2007), Betancourt et al (2000) e Nóbrega e Minervino (2011), o jargão aparece, comumente, como um elemento prosódico-vocal que faz parte da trajetória linguística infantil de uma criança. E os trabalhos de Eigsti, Benneto e Dadlani (2007), Leary e Hill (1996), Delfrate et al (2009), Sánchez (2008), Duarte, Vasconcelos e Batalha (2011) e Pedraza e López (2006) defendem o jargão como sintoma, apontando-o como uma das características atípicas da linguagem e como um dos critérios de diagnóstico para diversos transtornos.

Para aprofundar ainda mais os estudos sobre o jargão, realizamos um segundo estudo da arte visando compreender como o jargão no autismo é discutido na literatura, no qual verificamos a mesma dualidade nos artigos científicos: ora linguagem, ora sintoma. Nas análises, percebemos que os seis artigos levantados trataram o jargão como sintoma, colocando-o como pista para o diagnóstico. Leary e Hill (1996), Artigas (1999), Eigsti, Bennetto e Dadlani (2007), Delfrate et al (2009) e Ribeiro, Martinho e Miranda (2012), por exemplo, apresentam o jargão como um sinal clínico para um diagnóstico precoce, e que, muitas vezes, as crianças com autismo apresentam, em paralelo, isolamento, estereotípias gestuais e falha no contato afetivo. Por vezes, o jargão foi definido como algo desprovido de significação, ininteligível, caracterizado por estruturas gramaticais e fonologia imaturas na evocação. No trabalho de Rivero, Rodríguez e

Ewing (2016), dentre os seis analisados, os autores enfatizaram que o jargão é uma linguagem ininteligível e irreconhecível como língua(gem) pelo interlocutor, sendo considerado uma das pistas para diagnóstico de autismo. Diante disso, os estudos encontrados nos ajudaram a entender que o jargão, num indivíduo autista, tem sido visto como sinal clínico, mas que merece um novo olhar, porquanto sabemos que ele faz parte da trajetória linguística infantil como uma forma de produção vocal, assim como pode ser observado em crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

Restringir o jargão como sintoma poderá desconsiderar a criança autista como sujeito no ato enunciativo ao desprezar sua iniciativa de interação, a partir de sua inserção na língua(gem) diante da produção vocal do jargão. Nessas análises, concluímos que, independentemente da concepção de jargão adotada – se como linguagem ou sintoma –, ele é um tema pouco estudado e aprofundado, mas se mostra bastante relevante e contributivo para a ciência da linguagem, e, por isso, requer maior investigação.

A contemplação do estudo sobre a relação entre gestos dêiticos e jargões de crianças autistas contribuirá para o entendimento da matriz gesto-vocal na interação do sujeito com transtorno do espectro autista com outros parceiros interativos. A partir do momento que o interlocutor reconhecer os valores semânticos dos gestos dêiticos e sua inter-relação com a produção vocal jargonizada, este poderá atuar como parceiro privilegiado, contribuindo para a promoção da linguagem da criança autista.

### **Gestos na perspectiva multimodal da linguagem**

A perspectiva multimodal é uma óptica de investigação que considera os artifícios da língua(gem) – gesto, fala, olhar, expressão facial – como elementos linguísticos indissociáveis, ou seja, essas instâncias compõem uma matriz única de significação, tese esta defendida por Kendon (1982, 2000, 2009, 2016), McNeill (1992, 2000), Butcher; Goldin-Meadow (2000), Fonte (2011), Fonte et al (2014), Fonte e Cavalcante (2016), Cavalcante (2018), entre outros pesquisadores. Diante disso, essa premissa torna-se recorrente em diversos estudos que atribuem ao gesto papel de copartícipe no enunciado. À vista disso, tendo em vista que o gesto é um dos focos desta pesquisa, é interessante ampliar as discussões sobre o gesto e suas tipologias, mais especificamente o dêitico.

Os gestos são estudados por diversos autores que apresentam diferentes considerações sobre eles, podendo ser considerados como linguísticos ou pré-linguísticos. Contudo, é por intermédio de Kendon, à luz da perspectiva multimodal, que podemos considerá-los como elementos linguísticos, por possuir matriz cognitiva. Adam Kendon foi um dos pioneiros a trazer tal discussão sobre o estatuto linguístico dos gestos. Segundo o autor, a linguagem evolui, gradativamente, nas modalidades oral-auditiva e cinestésica, sem acontecer precedência de uma modalidade sobre a outra. (KENDON, 2016). Desse modo, os gestos acompanham o percurso linguístico das crianças na aquisição de linguagem. Kendon (1982) criou um contínuo tipológico gestual, classificando os gestos em gesticulação (acontecem durante o fluxo da fala; principalmente os movimentos manuais), preenchedores (preenche um lugar na sentença), emblemas (envolvem

convenções culturais), pantomimas (podem representar ações) e sinais (sinais de uma língua sinalizada).

Subsequente ao trabalho de Kendon (1982), McNeill (1992, 2006) propõe quatro dimensões gestuais: icônicas, metafóricas, dêiticas e *beats*, pois poderá coexistir diferentes papéis em uma mesma configuração gestual. Os gestos icônicos representam imagens concretas de objetos ou ações. Os gestos metafóricos representam imagens abstratas. Os gestos dêiticos têm o papel de indicar a localização de objetos/ações no espaço físico, podendo ser representados pelo gesto de apontar. Os *beats* (ritmados) funcionam como um marcador da produção da fala, as mãos movimentam-se no mesmo ritmo da produção vocal.

No que tange ao gesto dêitico, estritamente, na definição de McNeill (2006), é um gesto configurado por um dedo 'indicador' estendido, mas quase toda parte do corpo extensível ou objeto retido pode ser utilizado. O fato é que a dêixis implica a localização de entidades e ações no espaço diante a um ponto de referência. McNeill (2006) acrescenta dizendo que o surgimento de um apontamento é um dos eventos iniciadores da aquisição da linguagem. Diante disso, podemos observar que o gesto dêitico é capaz de promover informações adicionais no enunciado, determinando objetivos na troca dialógica entre parceiros interativos.

A funcionalidade do gesto dêitico pode, também, ser referida no processo de atenção conjunta, no qual o olhar direcionado associado a gestos de apontar e/ou mostrar tem o intuito de direcionar a atenção e o comportamento dos interlocutores para o mesmo evento, como pontuou Fonte e Cavalcante (2018). Os gestos dêiticos podem apresentar diferentes tipologias morfológicas – apontar convencional, apontar exploratório, apontar com dois, três dedos, apontar com a mão, apontar com a cabeça, apontar com o queixo, apontar com objeto, apontar com o braço do interlocutor - e papéis – declarativo e imperativo - durante a cena interativa, assim como visto no trabalho de Fonte e Cavalcante (2018), que também observaram crianças autistas. Com isso, no lugar do estigma de que uma criança autista é incapaz de se enunciar pelos recursos semióticos da língua, as autoras constataram que essas crianças são capazes de partilhar seus interesses com um interlocutor através dos gestos e olhares dêiticos, os quais exprimem valores semânticos aos enunciados. Por isso, estudar a primazia gesto-vocal como sistema único de significação, à luz da perspectiva multimodal, permitirá que tragamos novos olhares para a aquisição de linguagem de crianças autistas.

## Metodologia

Os aspectos metodológicos que conduziram esta pesquisa consistiram em estudar a relação entre gesto dêitico e jargões produzidos por crianças autistas na aquisição da linguagem. Este estudo foi respaldado na perspectiva do funcionamento multimodal da linguagem, respaldando-nos em Kendon (1982, 2000, 2016), McNeill (1992, 2000, 2006), Fonte et al (2014) e Fonte e Cavalcante (2018), entre outros.



## A) Tipologia do Estudo

A pesquisa privilegiou um estudo de natureza qualitativa, que de acordo com Del Ré (2012), envolve uma descoberta exploratória e descritiva, na qual há uma observação subjetiva e não controlável do pesquisador, que está próximo dos dados, que são obtidos no ambiente natural dos sujeitos.

O corpus deste estudo<sup>1</sup> foi constituído de descrições de jargões e de gestos dêiticos de crianças autistas em cenas interativas ocorridas Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT), que foram filmadas e os vídeos armazenados no banco de dados do Laboratório de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco.

## B) Seleção dos vídeos

Os vídeos foram selecionados com base nos critérios que se seguem:

- a) participações de crianças autistas em interações no Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL);
- b) cenas interativas em que crianças autistas produzem jargões na linguagem oral e gestos dêiticos;
- c) os responsáveis aceitarem que a criança participe da pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a sua participação.

## C) Procedimentos e critérios para análise de Dados

Para a análise da relação entre gestos dêiticos e jargões de crianças autistas a partir de uma perspectiva multimodal da linguagem, seguimos as seguintes etapas: 1a Etapa: selecionar os trechos das gravações para serem transcritos. O critério adotado para essa seleção foi a presença de jargões na linguagem da criança.

2a Etapa: transcrever os trechos selecionados, incluindo os gestos dêiticos e os jargões em contextos interativos diversificados.

Para a transcrição dos gestos e dos jargões, utilizamos o *software Eudico Linguistic Annotator* conhecido como ELAN, que possibilitou a transcrição de dados de vídeo e áudio simultaneamente. Esse software possibilitou realizar as transcrições dos gestos e das produções vocais no tempo exato de sua ocorrência.

## Análise e discussão dos dados

Neste tópico, analisamos três fragmentos de cenas interativas, nos quais crianças autistas realizam gestos dêiticos em concomitância com uma produção vocal jargonizada, no momento de interação com seus interlocutores. Nossas análises tiveram o objetivo de descrever os gestos dêiticos e jargões produzidos por crianças autistas, verificando seus respectivos papéis na cena interativa.

---

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Aquisição e desvios de linguagem na perspectiva multimodal” que foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAP sob o nº 012/2012 -CAAE 30037020.4.0000.5206, uma vez que envolve registros com seres humanos, conforme determina a resolução de nº 466/12 do CNS.

Para análise dos dados, foram criados nomes fictícios para preservação da identidade dos participantes desta pesquisa. Encontram-se, abaixo, três cenas interativas, onde os participantes mostram seus interesses em atuar como integrante dialógico da interação com um interlocutor, através da linguagem multimodal (o gesto dêitico em concomitância com jargões, olhar e expressão facial).

### **Cena interativa I:**

Participantes: Jonas (criança autista, 3 anos e 5 meses), Maria (aluna do doutorado no programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem) e Priscila (aluna do curso de Letras).

Na cena, Jonas direciona a atenção de Maria e Priscila ao apontar com o dedo indicador para a tela do computador, que estava ligada, mas com ausência de reprodução de algum programa, e produz o jargão “Aquena Aungu”. Prontamente, Maria perguntou a ele “O que foi? O que tem ali? O que é?”, mas ele, num sussurro indecifrável, continuou com o olhar direcionado à tela até o momento em que a cena encerra.

Tempo inicial/tempo final	Plano vocal de Jonas	Plano gestual de Jonas	Plano do olhar de Jonas
00:08:23.810 00:08:25.000	"Aquena aungu"	Braço esquerdo esticado na horizontal e direcionado ao objeto à sua frente, realizando o gesto de apontar convencional com a mão.	Olhar inicialmente direcionado à tela do computador, e, posteriormente, para as interlocutoras.

**Tabela 1** - transcrição dos planos vocal, gestual e olhar.

**Fonte:** os autores.

Na cena interativa I, é possível observar que Jonas buscou chamar a atenção das interlocutoras para o mesmo objeto que ele, a fim de mostrá-las seu interesse. Ao fazer isso, Jonas utiliza artifícios da língua(gem) – produção vocal, gesto e olhar – para chamar a atenção das interlocutoras, estabelecendo, assim, uma interação. Com isso, é notório que o gesto dêitico, o jargão “Aquena Aungu” e o olhar, integrados em uma mesma matriz de significação, evidenciam que o funcionamento da linguagem é multimodal, conforme constata Fonte (2011).

Os gestos, no funcionamento multimodal da linguagem, expressam valores semióticos que contribuem para o entendimento do jargão. Diante disso, podemos observar que Jonas utilizou o gesto de apontar convencional para que Maria e Priscila observassem o que ele almejava. O gesto em questão, portanto, foi o

dêitico, o qual tem o papel de indicar a localização de objetos/ações no espaço físico (MCNEILL, 2006) e é configurado pelo apontamento ou referenciação de um objeto ou localização espacial (KENDON, 2016). A iniciativa de Jonas em direcionar a atenção das interlocutoras é semelhante ao que foi constatado no estudo de Fonte e Cavalcante (2018), no qual o gesto dêitico junto com olhar e/ou uma produção vocal podem auxiliar na condução e orientação da atenção do parceiro para um terceiro elemento, eliciando a atenção conjunta – capacidade da criança e do interlocutor em partilhar sua atenção para alguma coisa/objeto externo por um período de tempo - na interação.

O jargão “Aquena Aungu”, nesta cena interativa, associado ao gesto dêitico, serviu para enunciar o que ele gostaria que fosse exibido na tela do computador, fazendo com que Maria o indagasse: “O que foi? O que tem ali? O que é?”. Diante disso, percebe-se o funcionamento da matriz multimodal, através da sincronia dos elementos da língua(gem) – fala, gesto, olhar -, o qual contribuiu para a compreensão da relação entre o gesto dêitico e o jargão na aquisição de linguagem.

### **Cena interativa II:**

Participantes: Bruno (criança autista, 4 anos) e Ingrid (professora do curso de Fonoaudiologia e Letras)

No GEAUT, Bruno brincava com alguns brinquedos (peças de montar, carrinho e caminhão caçamba) ao lado de Ingrid, a qual estava pronta para brincar e garantir a interação com ele. Nesse momento, Bruno produz o jargão “Cebauuu” e eleva uma das peças de montar em suas mãos, a qual estava em cima da mesa; coloca-a em seu dedo indicador da mão direita, se vira levemente em direção à interlocutora e apresenta o objeto em seu dedo. Por sua vez, a interlocutora, que estava observando-o, pergunta: “O que é isso? Um anel?!”. Sem apresentar uma produção vocal como resposta, Bruno apenas sorriu, retirou o brinquedo de seu dedo e entregou-o nas mãos da interlocutora.



Tempo inicial/tempo final	Plano vocal de Bruno	Plano gestual de Bruno	Plano do olhar de Bruno
00:03:38.227 00:03:41.417	"Cebauuu"	Ambos os braços flexionados, próximos ao corpo; no dedo indicador da mão direita encontra-se o objeto (uma peça de montar quadrada), enquanto a mão esquerda acompanha a ação da mão direita.	Olhar fixo e direcionado ao objeto (uma peça de montar) em seu dedo, sem olhar para o interlocutor.

**Tabela 2** – transcrição dos planos vocal, gestual e olhar.

**Fonte:** os autores.

Bruno é uma criança autista capaz de produzir jargão em sincronia com gestos que acompanham sua produção vocal, na tentativa de iniciar uma interação com sua interlocutora. Na cena em questão, vê-se que houve interação entre a criança autista e a interlocutora através de gesto e produção vocal, os quais dizem respeito às modalidades da língua – fala, gesto, olhar -, pois coatuam na produção linguística entre parceiros (CAVALCANTE et al, 2015). Nesse sentido, a interação entre os dois – Bruno e Ingrid – foi caracterizada pela sensibilidade à orientação da postura, à produção vocal e ao gesto, que possibilitaram o diálogo entre ambos (CAVALCANTE, 2018).

McNeill (2006), nos estudos sobre os gestos, afirma que gestos dêiticos têm o papel de indicar a localização de objetos/ações no espaço físico, que pode ser caracterizado pelo gesto de apontar. Porém, ele também pode ser representando pelo gesto de mostrar/referenciar algo (MCNEILL, 1992), como no fragmento analisado. Nessa cena, o gesto de mostrar concomitante ao jargão “Cebauuu” direcionou o olhar da interlocutora para o objeto posicionado no dedo de Bruno. Mesmo o jargão sendo um fragmento composto por sílabas ininteligíveis (SCARPA, 2007), ele permitiu que o participante autista socializasse com Ingrid; e o gesto dêitico referenciou o objeto que Bruno desejava apresentar. Podemos observar, com isso, que o papel do gesto dêitico, em sincronia com o jargão, foi de copartícipe em relação à produção vocal, pois ele contribuiu semanticamente para o processo multimodal da linguagem, dando um significado ao jargão e permitindo a interpretação da interlocutora: “O que é isso? Um anel?!”.

Vale inferir, ainda, que, mesmo com o olhar fixo e direcionado para o objeto em seu dedo, Bruno realizou o gesto de mostrar direcionando o braço para atrair a

atenção de Ingrid para o mesmo objeto, estabelecendo, dessa forma, uma interação de atenção conjunta triádica, na qual Bruno e Ingrid passaram a compartilhar a atenção para o mesmo foco: o brinquedo. Como visto na pesquisa de Fonte e Cavalcante (2018), o gesto dêitico muitas vezes evoca a atenção conjunta justamente por auxiliar na direção da atenção de um parceiro dialógico para um terceiro elemento – os sujeitos do evento partilham sua atenção para alguma coisa/objeto.

### **Cena interativa III:**

Participantes: Henrique (criança autista, 4 anos e 3 meses) e Poliana (aluna do curso de letras)

Sem saber com o que brincar, Henrique começa a andar pela sala do GEAUT, olhando para todos os lados em busca de algum brinquedo. Ao avistar uma caixa pequena no armário, ele, inicialmente, direciona o olhar para ela, estica o braço direito, apontando com o dedo indicador para o objeto, e dirige-se à Poliana, a interlocutora, e fala: “Otá”. Neste momento, a interlocutora corresponde dizendo “a caixa!”.

Tempo inicial/tempo final	Plano vocal de Henrique	Plano gestual de Henrique	Plano do olhar de Henrique
00:04:56.405 00:04:59.375	"Otá"	Braço direito esticado, com o dedo indicador apontando para o objeto (uma caixa de brinquedo) que estava numa prateleira do armário.	Olhar inicialmente direcionado para uma caixa de brinquedo e, em seguida, para Kátia.

**Tabela 3** - transcrição dos planos vocal, gestual e olhar.

**Fonte:** os autores.

A multimodalidade “refere-se às modalidades de uso da língua (fala, gesto, olhar) que coatuam na produção linguística com vistas à interação”, conforme afirmam Almeida e Cavalcante (2017, p.526). Nesta terceira cena, portanto, contempla-se Henrique sendo sujeito no ato enunciativo, ao socializar, com Poliana, seu objeto estimado através da inter-relação dos artifícios da língua(gem).

Percebe-se, aqui, o funcionamento da premissa de que a produção gestual e a vocal, correlacionadas, evidenciam uma mesma matriz de significação, como defendem Kendon (2000), McNeill (1992), Butcher; Goldin-Meador (2000), Cavalcante (2018) e Fonte e Cavalcante (2016), entre outros, através do gesto dêitico e do jargão “Otá”.

Além disso, pondera-se que o gesto dêitico, como proposto por McNeill (2000), concebe a referenciação de um objeto; é um gesto demonstrativo e direcional, e, em sincronia com o jargão “Otá”, auxiliou no direcionamento da interlocutora para aquilo que Bruno desejava, permitindo que ela interagisse com ele exclamando: “a caixa!”. Assim como na segunda cena, o gesto de apontar realizado por Henrique, somado ao olhar para atrair a atenção de Poliana para o mesmo objeto, estabelece uma interação de atenção conjunta triádica, composta pelo objeto e pelos participantes desta cena. Ainda sobre o olhar, ele também é um dos componentes semióticos da língua; e da matriz única de significação (KENDON, 1982). De acordo com Hoehl e Striano (2010), o olhar é importante para comunicar o referencial de uma expressão. Dessarte, integrado à fala e ao gesto, o olhar, na cena descrita acima, serviu para expandir a gama semiótica e informar a interlocutora de que Henrique tinha interesse na caixa.

### **Considerações finais**

Mediante o prisma da perspectiva multimodal de que há uma relação intrínseca entre os elementos da língua(gem) de forma indissociável, buscamos, nesta pesquisa, analisar a relação entre o gesto dêitico e o jargão, descrevendo-os e verificando os papéis dos gestos dêiticos integrados aos jargões de crianças autista num contexto lúdico. Para isso, consideramos as especificidades e constituição do gesto dêitico propostos por McNeill (2006).

Deflagra-se, destarte, que os gestos dêiticos em articulação com o jargão outorgam a compreensão de que esses elementos viabilizam construções enunciativas significativas. Esses gestos surgiram em contextos lúdicos em que as crianças autistas procuraram mostrar seu objeto de interesse. Na primeira cena, o gesto dêitico foi representado pelo apontar convencional e teve o papel de dirigir a atenção da interlocutora para a tela do computador, eliciando o jargão como aquilo que a criança gostaria de ver. Na segunda cena, por outro lado, o gesto dêitico teve o papel de integrar a parceira interativa na brincadeira de Bruno, através do processo de referenciar o brinquedo. Já na última cena, o gesto de apontar serviu como veículo para evocar a atenção da interlocutora para o objeto, nomeado pelo jargão.

Desse modo, concluímos que as crianças autistas são capazes de socializar com parceiros interativos, enunciando suas predileções e pensamentos. No geral, as instâncias multimodais permitem que as crianças autistas sinalizem para o interlocutor seu objetivo. Por isso, entender a relação entre gesto dêitico e produção vocal enquanto sistema único de significação, na perspectiva multimodal, é imprescindível para que direcionemos nosso olhar às crianças autistas com mais apreciação, porquanto elas são aptas a se inserirem na língua(gem). Ao fazer isso, estaremos (re)significando o jargão como possibilidade de linguagem na trajetória

linguística de crianças com transtorno do espectro autista, distanciando-se da concepção restrita do jargão enquanto sintoma.

---

## Referências

---

- ALMEIDA, Andressa; CAVALCANTE, Marianne. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. *Letrônica*, v. 10, n. 2, p. 526-537, 2017.
- ARTIGAS, Josep. El lenguaje en los trastornos autistas. *Revista de neurología*, v. 28, n. 2, p. 118-123, 1999.
- BARROS, Andressa. Multimodalidade em aquisição de linguagem: a matriz gesto-fala na interação mãe-bebê. In: MARTINS, M; JÚNIOR, L; CAMPOS, S. (Orgs.) ANAIS DA XXV JORNADA NACIONAL DO GELNE: Natal: EDUFRN, p. 01-11, 2014.
- BARROS, Isabela; FONTE, Renata. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, p. 745-763, 2016.
- BETANCOURT, Marcia et al. Desarrollo del lenguaje en el niño cubano menor de 18 meses. *Revista Cubana de Pediatría*, v. 72, n. 1, p. 32-39, 2000.
- BUTCHER, Cynthia; GOLDIN-MEADOW, Susan. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL (ed.) *Language and gesture*, Cambridge University Press, 2000, p. 235-257.
- CAVALCANTE, Marianne et al. Gestualidade como uma pista importante da fluência infantil. *Revista Prolíngua*, João Pessoa, v. 10, p. 43-50, 2015.
- CAVALCANTE, Marianne. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.21, n. esp., p. 5-35, 2018.
- CAVALCANTE, Marianne. FONTE, Renata. Panorama das pesquisas em aquisição da linguagem no nordeste brasileiro. In: ATAÍDE et al. (Orgs.). *Cartografia GelNE: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura*. São Paulo: Pontes Editores, p. 287-449, 2019.
- DEL RÉ, Alessandra. (Org.) *Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2. ed. v. 1, 2012, 200p.
- DELFRATE, Christiane de Bastos; SANTANA, Ana Paula de Oliveira; MASSI, Giselle de Atháide. A aquisição de linguagem na criança com Autismo: um estudo de caso. *Psicologia em Estudo*, v. 14, n. 2, p. 321-331, 2009.
- DROMI, Esther. Babbling and early words. In: SALKIND, Neil.J. (Ed.). *Child development*. McMillan psychology reference series. McMillan, 2002.
- DUARTE, Nuno; VASCONCELOS, Maria Ana; BATALHA, Isabel. Alterações adquiridas da linguagem na infância. *Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação*. Vol 20, n. 1, p. 45-50, 2011.

EIGSTI, Inge-Marie.; BENNETTO, Loisa.; DADLANI, Mamta. Beyond pragmatics: Morphosyntactic development in autism. *JOURNAL OF AUTISM AND DEVELOPMENTAL DISORDERS*, v. 37, n. 6, p. 1007-1023, 2007.

FONTE, Renata. O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega. 2011. 315f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FONTE, Renata et al. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. et al. *Aquisição, desvios e práticas de linguagem*. Curitiba: Editora CRV, p. 11-26, 2014.

FONTE, Renata; CAVALCANTE, Marianne. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: Montenegro; C; Rêgo Barros, I; Azevedo, N. (Orgs.). *Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática*. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205-205.

FONTE, Renata; CAVALCANTE, Marianne. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. In: NÓBREGA, P. V. A. *Nuances da linguagem em uso*. Campina grande: EDUEPB, 2018.

HOEHL, Stefanie; STRIANO, Tricia. Infants' neural processing of positive emotion and eye gaze. *Social Neuroscience*, v. 5, n. 1, p. 30-39, 2010.

KENDON, Adam. The study of gesture: someremarks on its history. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2, 1982, p. 45-62.

KENDON, Adam. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL (ed.) *Language and gesture*, Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

KENDON, Adam. Language's matrix. *Gesture*, v. 9, n. 3, p. 355, 2009.

KENDON, Adam. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. *Psychonomic Bulletin & Review*, 2016.

LEARY, Martha R.; HILL, David A. Moving on: autism and movement disturbance. *Mental Retardation-Washington*, v. 34, n. 1, p. 39-53, 1996.

LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa; CAVALCANTE, Marianne Bezerra Carvalho. Desenvolvimento da linguagem na clínica fonoaudiológica em uma perspectiva multimodal. *Revista do GEL*, v. 12, n. 2, p. 89-111, 2015.

MCNEILL, David. *Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought*. Chicago, IL: University of Chicago Press. 1992, 409p.

MCNEILL, David. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). *Language and Gesture*. Cambridge: CUP, 2000, p.1-10.

MCNEILL, David. Gesture: A Psycholinguistic Approach. In: *Encyclopedia of Language and Linguistics*. Elsevier, 2006. p.1-15.

NÓBREGA, Juliana; MINERVINO, Carla. Análise do nível de desenvolvimento da linguagem em crianças abrigadas. *Psicologia Argumento*, v. 29, n. 65, 2011.



PEDROSO, Fleming; ROTTA, Newra; DANESI, Marlene; AVILA, Lia; SAVIO, Carla. Evolução das manifestações pré-linguísticas em crianças normais no primeiro ano de vida. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 14, n. 1, p. 22-25, 2009.

PEDRAZA, Pilar; LÓPEZ, Salmerón. Desarrollo de la comunicación y del lenguaje: indicadores de preocupación. *Revista pediátrica de atención primaria*, v. 8, n. 32, p. 679-693, 2006.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro; MARTINHO, Maria Helena; DA ROCHA MIRANDA, Elisabeth. O sujeito autista e seus objetos. *A PESTE: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia.*, v. 4, n. 2, 2012.

RIVERO, Omar Hernández; RODRÍGUEZ, María Cristina García; EWING, Solangel Gutiérrez. Autismo infantil, mirada a un paciente. *Acta Médica del Centro*, v. 10, n. 1, p. 38-43, 2016.

SÁNCHEZ, José Manuel Martínez et al. Neurolingüística: patología y trastornos del lenguaje. *Revista Digital Universitaria*. Cidade do México: 2008, Vol. 9, No. 12, p. 01-18.

SCARPA, Ester. A Aquisição da prosódia: dupla face, dupla vocação. In: AGUIAR, M. A.; MADEIRO, F. (Org.). *Em-Tom-Ação: a prosódia em perspectiva*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

TEIXEIRA, Elisabeth. Aquisição da linguagem: a aquisição de padrões rítmicos. *ICTUS- Periódico do PPGMUS-UFBA| ICTUS Music Journal*, v. 8, n. 1, 2007.

---

### Para citar este artigo

---

FONTE, Renata Fonseca Lima da; SILVA, William Berg Lima da. Jargão e gesto dêitico na aquisição de linguagem de crianças com transtorno do espectro autista. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 4, p. 1797-1810, nov.-dez. 2021.

---

### Os Autores

---

**Renata Fonseca Lima da Fonte** possui Pós-graduação e doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. É professora e pesquisadora do curso de Letras e da Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Desenvolve pesquisa no campo da aquisição e dos transtornos de linguagem, tem interesse nos temas: multimodalidade, atenção conjunta, autismo e cegueira.

**William Berg Lima da Silva** possui Graduação em andamento em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Escola Padre Dehon. Atualmente, é voluntário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e bolsista no programa de residência pedagógica na escola de referência de ensino médio de Olinda.